

# ALQUIMIA



A palavra alquimia, Al-Khemy, vem do árabe e quer dizer "a química". Esta ciência começou a se desenvolver por volta do século III a.C. em Alexandria, o centro de convergência da época e de recriação das tradições gregas - pitagóricas, platônica, estoica, egípcias e orientais, gnosticismo - herdeira de um passado de que se tem memória desta química.

A alquimia interessava-se por transformar metais em ouro, a descoberta para a cura de todas as doenças e o caminho para prolongar a vida eterna. Essa ciência de transmutação dos metais, foi cultivada de maneira especial durante toda a Idade Média e alcançou grande desenvolvimento em toda a Europa, no século VIII. Entrou em contato através das invasões árabes, a partir da Espanha, e a sua difusão se consolida quando nobres e religiosos, principalmente os beneditinos regressam das cruzadas.

A alquimia deve sua existência à mistura de três correntes: a filosofia grega, o misticismo oriental e a tecnologia egípcia. Obteve grandes sucessos na metalurgia, na produção de papiros e na aparelhagem de laboratório, mas não conseguiu seu principal objetivo: a pedra filosofal, capaz de transformar qualquer metal em ouro.

A alquimia alcançou seu ponto culminante com as civilizações clássicas. Especialmente influenciados pelas teorias idealistas do célebre filósofo Platão. Os antigos gregos de Alexandria impulsionaram ainda mais os métodos alquimistas da transformação dos metais em ouro e levam o conhecimento das doutrinas herméticas por intermédio dos sábios sírios, até o povo árabe. Estes lançaram bases teóricas da alquimia entre os séculos VIII e XIII. O sucesso da alquimia estendido pela Europa são encarregados pelos árabes, introduzindo idéias místicas acompanhadas por avanços práticos no procedimento químico, como a destilação e pela descoberta de novos metais e componentes.

A alquimia árabe veio para a Europa Ocidental entre os séculos XI e XVI, introduzindo idéias místicas acompanhadas por avanços práticos no procedimento químico, como a destilação e pela descoberta de novos metais e componentes. Os alquimistas preparavam o ácido nítrico, a água-régia (a qual é a mistura de ácido nítrico e clorídrico), que "dissolve o ouro", "a pedra infernal"(nitrato de prata), que produz ulcerações no tecido animal, e a potassa cáustica(hidróxido de potássio), que permite a fabricação de sabões moles. Por causa de suas origens, a alquimia apresentou um caráter místico, pois absorveu as ciências ocultas da Mesopotâmia, Pérsia, Caldéia, Egito e Síria.

A arte hermética da alquimia já nasceu em lenda e mistério. Mais de dois mil anos antes do início da nossa era, os babilônios e os egípcios, procuravam obter ouro artificialmente, interessavam-se pela transformação dos metais em ouro: "O chumbo transforma-se em ouro..." "Procura-se a pedra de ouro...". Nessa época, a prática da alquimia era realizada sob o mais absoluto dos segredos, pois era considerada como uma ciência oculta. Sob a influência dessas ciências no Oriente Médio, os alquimistas passaram a atribuir propriedades sobrenaturais às plantas,

letras, pedras, figuras geométricas e números que eram usados como amuleto, como o 3, o 4 e o 7.

Pretendia-se, na alquimia, a transformação da matéria, e isto leva a sua putrefação, a partir da qual se produz o "negrume". Por isso, o símbolo da alquimia, é o corvo, ave que aparece fazendo parte de muitos temas herméticos que os antigos deixaram consignados em seus monumentais edifícios e catedrais. O negrume surge devido à presença dominante de Saturno que é considerado pela tradição astrológica e hermética como planeta maléfico e aparece em céus escurecidos.

Saturno preside às depurações e transformações dos metais, especialmente o chumbo em ouro. O negrume é a fase mais longa no caminho da transformação da matéria e por isso, quando chega ao momento da consumação, é substituído por outras fases plenas de claridade e de cor. Segundo as doutrinas herméticas, o branco é a cor dos iniciados que conseguiram deixar de ser profanos e, portanto, foram capazes de abandonar as trevas e seguir em busca da luz. Com o branco inicia-se a purificação da matéria.

Os alquimistas usavam fórmulas e recitações mágicas destinadas a invocar deuses e demônios favoráveis as operações químicas, por isso muitos acusados de pacto com o demônio, presos, excomungados e queimados vivos pela inquisição da Igreja Católica. Por uma questão de sobrevivência, os manuscritos alquímicos foram elaborados em formas de poemas alegóricos, incompreensíveis aos não iniciados.

Os sábios que dedicaram sua vida inteira à pesquisa alquímica, pretendiam transformar os materiais opacos e baços em metais brilhantes e nobres. Em suas recolhas de laboratórios realizaram valiosas pesquisas e idealizaram uma linguagem cheia de símbolos indecifráveis para, deste modo, burlar a vigilância a que estavam submetidos por parte daqueles regulamentos sociais, que em todos os tempos tem considerado como tarefa prioritária a perseguição, ou desqualificação daqueles que se atrevem a discordar e não compartilham dos convencionalismos.

Os grandes personagens do pensamento hermético e esotérico então, anotavam suas investigações em códigos e as chaves decifradoras só eram conhecidas pelos iniciados. Com isso muitos alquimistas se separavam da sociedade, formando seitas secretas e seu engajamento era feito através de juramentos terríveis:

"Eu te faço jurar pelos céus, pela terra, pela luz e pelas trevas;  
Eu te faço jurar pelo fogo, pelo ar, pela terra e pela água;  
Eu te faço jurar pelo mais alto dos céus, pelas profundezas da terra e pelo abismo do tártaro;  
Eu te faço jurar por Mercúrio e por Anubis, pelo rugido do dragão Kerkorubos e pelo latido do cão de três tetas, Cérbero, guardião do inferno;  
Eu te conjuro pelas três Parcas, pelas três fúrias e pela espada a não revelar a pessoa alguma nossas teorias e técnicas"

As ancestrais civilizações do oriente, tais como a china e Índia, se ocuparam do estudo da alquimia. No entanto, para os alquimistas orientais, a transmutação dos metais em ouro tinha mais o caráter simbólico. "Não se trata de fazer ouro com as pedras." - diz um antigo texto oriental, "visto que isso é uma insensatez. O verdadeiro ouro é a imortalidade."

Os sábios alquimistas orientais deixaram escrito nos textos sagrados, afirmaram que a obtenção do ouro resultou num fracasso pela falta de concentração e preparação espiritual daqueles que realizaram as experiências. O significado mais puro da alquimia consiste em transmutar a própria natureza humana e libertar as pessoas dos desejos que as afligem.

Os preceitos e axiomas alquímicos encontram-se condenados na misteriosa "Tábua Esmeraldina" - A esmeralda era considerada como a pedra preciosa mais formosa e mais cheia de simbolismo. Era a flor do céu - Um dos quarenta e dois livros da doutrina hermética atribuídos à Hermes Trimegisto, no qual se recolhe a quinta essência da alquimia.

**"O que está em baixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está em baixo"**

No começo do século XV, Paracelso desenvolveu a idéia de que a ciência alquímica, ao invés de se dirigir para tentar a transmutação dos metais em ouro, deveria contribuir com suas descobertas para erradicação de enfermidades e para mitigar as dores dos humanos. Deste modo se

preconizava a fusão entre a alquimia e a medicina, fato que não era completamente inédito, pois a escola paracélsica, tinha dado início a estudos tendentes a unir a alquimia com a medicina.

### **Alquimia Chinesa**

Os alquimistas chineses tentavam manufaturar o ouro, para os chineses seu principal objetivo era atingir a imortalidade, a qual define a busca, e a não reatividade do ouro era inalterável e por isso imortal. Se esperava que a partir do ouro da alquimia poderia preparar a "pílula da imortalidade". Acreditava-se, também que ingerindo os alimentos em pratos feitos com esse ouro poderia resultar em longevidade.

Os alquimistas chineses criam elixires, a base de enxofre, arsênico, mercúrio, entregavam-se e não obtinham sucesso em diminuir os perigos. Joseph Needham fez uma lista de imperadores cuja morte se pode pensar ter sido causada por envenenamento através de elixires.

Os chineses acreditavam que o ouro alquímico seria superior ao ouro natural pois, resultava na imortalidade. A alquimia chinesa desapareceu com a ascensão do budismo.

### **Alquimia Árabe**

A Europa entrou em contato com a alquimia com as invasões árabes. Estes fundaram universidades e ricas bibliotecas, as quais foram destruídas nas guerras e entre os séculos VIII e XIII emitiram bases teóricas da alquimia. A química árabe aperfeiçoa as artes de destilação e de extração por gorduras, o fabrico de sabão, as ligas metálicas e a medicina farmacêutica.

Os primeiros textos traduzidos do grego para o árabe foram os textos de alquimia, dizia o sábio Ibn Al Nadim no século X. Al Razi é o primeiro alquimista cuja obra e vida foram descritas por outros autores credíveis. Dispositivos novos ou aperfeiçoados são introduzidos: o "banho maria ", por banhos de ar quente, os cadinhos perfurados permitindo a separação por fusão, as diferentes retortas de destilação, de sublimação.

A classificação das substâncias é variável de um autor para outro. Por exemplo:

- Ouro é nobre pois resiste ao fogo, à umidade ao enterramento sob a terra.
- Cânfora, enxofre, arsênico, mercúrio, e amoníaco fazem parte dos espíritos pois são voláteis.
- O Vidro se enquadra nos metais pois é susceptível de fusão.

E uma vez que os sete metais conhecidos: ouro, prata, cobre, ferro, estanho, chumbo e mercúrio são caracterizados pela sua capacidade de serem fundidos.

As operações alquímicas são longas, duram dias e horas, mas trata-se de reproduzir no laboratório, na "matriz artificial" que constitui num alambique bem fechado, um processo que, na natureza, se mede em séculos. Na arábia, os alquimistas árabes descobriram novas classes de produtos químicos, como os álcalis cáusticos, além de inventarem o método da destilação, mas no século X o misticismo provocou um retorno do conhecimento com predomínio do pensamento místico e alegórico.

### **Alquimia Cristã**

No mundo islâmico, os alquimistas eram alvo de gracejos já que os escritos alquímicos era cheios de símbolos e era impossível saber se um autor compreendia o que ele escrevia. Quando os textos foram traduzidos, em latim, por volta do século XII, os sábios cristãos estavam divididos entre o nobre desejo de melhor combater o inimigo infiel e a curiosidade devoradora pelos seus saberes, a alquimia era uma ciência reconhecida mas controversa.

A alquimia cristã, como a alquimia árabe, toma questão da avaliação. Saber quem era o alquimista medieval, era a primeira dificuldade presente na alquimia cristã. O alquimista forma um contínuo, e a maioria dos autores continua anônima. O personagem do alquimista torna-se reconhecido apenas no século XVI, com John Dee. É atribuído para o alquimista ligações inquietantes com as sociedades secretas, tais como Rosa Cruz.

A alquimia se transforma em tema secreto não se pode confiar a qualquer um um saber poder que seria perigoso. Enquanto os árabes possuíam apenas ácidos fracos, soluções de sais

corrosivos, os alquimistas europeus aprenderam a preparar e condensar ácidos fortes, no século XVI. Primeiro o ácido nítrico (aqua fortis), depois o ácido clorídrico (espírito do sal) , em seguida o ácido sulfúrico (espírito de vitríolo), até a água régia (mistura dos ácidos clorídrico e nítrico) que dissolve até o ouro.

## **Personagens que fizeram parte da história alquímica**

### **Trithemius**

Johannes Trithemius nasceu na Alemanha em 1462 e morreu em 1516. Defendeu sempre a possibilidade da transmutação da matéria. Afirmou por escrito que se podia encontrar a pedra filosofal, a que deu o nome de "spiritus mundi", que significa espírito do mundo. Seus trabalhos são escritos em códigos e que devem ser lidos de acordo com algumas combinações de palavras. Apenas os iniciados, seguidores e discípulos conheciam a chave decifrador dos estranhos sinais de que Trithemius se servia para anotar suas investigações.

### **Zóximo**

Nasceu na vila grega de Panápolis. Foi um alquimista grego que no começo do século IV, se propôs a estudar o hermetismo. É reconhecido como um dos pioneiros pesquisadores e praticantes da alquimia e ter iniciado pela primeira vez, o estudo das teorias alquímicas. Atribui-lhe também, a realização do primeiro trabalho enciclopédico sobre a alquimia.

### **Roger Bacon**

Segundo Roger Bacon, podia chegar-se a fabricar ouro e desta forma, os Estados teriam recursos suficientes para atender às necessidades de todos os cidadãos e governantes apoiariam a investigação hermética, promovendo e protegendo a ciência alquímica.

### **Agripa**

Nasceu em Colônia, em 1486 e morreu em 1535. Dedicou sua vida ao estudo das doutrinas herméticas e cujas investigações constam de muitas das suas obras. Destacou-se pelos seus estudos sobre a magia, pelas suas investigações sobre o ocultismo, pelas suas idéias cabalísticas e pelo seu reconhecimento da prática alquímica. Deixou escrita uma obra interessante: Filosofia Oculta (De Occulta Philosophia), no qual se aprecia a influência do seu mestre Trithemius.

### **Avicena**

Nasceu em uma pequena cidade perto de Bujara no ano 980 e morreria em 1037. Um dos sábios árabes mais notáveis, ele se ocupou da pesquisa e do estudo das ciências herméticas, e se preocupava por erradicar o mal de doenças das sociedades humanas, dedicando o melhor tempo esclarecendo o mistério da vida. Os escritos de Avicena sobre a ciência alquímica e sobre as doutrinas herméticas foram traduzidos para o latim: Tractatus Alchimial e Anima in Arte Alchimia.

### **John Dee**

Nasceu em Londres, em 1527 e morreu em 1608. Destacou-se pela investigação das doutrinas herméticas, do ocultismo, da astrologia e das ciências empíricas. Dedicou durante oito anos ao estudo da alquimia e da magia.

### **Arnau de Vilanova**

Nasceu em Cataluña em 1235 e morreu em 1313. Segundo testemunhavam narradores da época, Arnau de Vilanova conseguiu transformar o chumbo em ouro, este fato ele o realizou na presença do pontífice Bonifácio VIII. Destacou-se pela proveitosa aplicação que fez da alquimia. Serviu-se das fórmulas alquímicas para fabricar talismãs e amuletos de ouro e pratos que tinham poderes curativos e preservavam da enfermidade e do mal.

### **Alberto Magno**

Nasceu no ano de 1206 em Snavia e morre em Colônia em 1280. Tornou-se o mais popular dos pesquisadores do seu tempo devido as suas obras sobre a alquimia. No seu livro, Tratado sobre a Alquimia, escrito no século XIII, ele defende a necessidade da prática alquímica animando quem deseja seguir o estudo dos minerais e da alquimia: "A discricção, o silêncio e a solidão serão os mais queridos lemas do alquimista. Este deverá viver em lugar retirado, longe dos homens."

### **Nicolas Flamel**

Nasceu em Paris, em 1330 e morreu em 1418. Segundo narrações da época, conseguiu isolar a matéria-prima necessária para a transmutação do mercúrio em prata e em ouro. Tudo teve início quando Nicolas Flamel comprou um livro escrito por um obscuro personagem, que explicava velada e simbolicamente a fórmula para realizar com êxito a transmutação dos metais.

### **Robert Flud**

Nasceu na Inglaterra em 1574 e morreu em 1637. Flud foi influenciado pelas teorias de Paracelso. Foi um eminente alquimista. Seus escritos completos, Collectivo Operum, contém os princípios da prática alquímica.

### **Miguel Escoto**

Destaca-se pelas pesquisas sobre os componentes necessários para transformar o chumbo em ouro. Deixou um manuscrito, Da Alquimia, que se conserva na biblioteca universitária de Oxford, e uma famosa obra: De Secrets Natural.

### **Ramón Llul**

Nasceu em Palma de Maiorca em 1235. Diz-se que Ramón Llul foi um fervoroso adepto das ciências herméticas e que se propôs a resolver o problema da pedra filosofal; além disso, foi contratado pelo rei Eduardo III da Inglaterra para que purifica-se o ouro para cunhagem de moedas. A lenda explica que o rei deu o nome de Raimundos aos dobrões de ouro, em homenagem a Ramón Llul por ter conseguido transmutar a matéria bruta em ouro. É atribuída ao filósofo uma obra prima sobre a alquimia, com o título "Ars Magna" (A grande Arte).

### **Thelma Matura de Batista**